

Márcio Nobre

[...]

Promotor: Qual que é o nome completo do senhor fazendo o favor e onde que o senhor se encontra nesse momento.

Marcio: Marcio Ferreira Nobre, me encontro na Turquia.

Promotor: a gente imagina que o senhor estava na Suíça, mas o senhor está na Turquia então.

Marcio: isso, isso, eu tava na Suíça há dois anos atrás, daí me transferi pra Turquia na *Orange*,

Promotor: qual que é a tua qualificação fazendo o favor, domicílio...

Marcio: eu sou casado, tenho dois filhos, e minha profissão é atleta profissional.

Promotor: uhum. Quando que o senhor nasceu?

Marcio: 06/11/1980.

Promotor: tá ok. Senhor Márcio faz quanto tempo que o senhor saiu do Brasil já?

Marcio: já faz 14 anos e meio, na verdade vai fazer 15 anos. Eu sai em 2004.

Promotor: 2004? Desde então o senhor não voltou a trabalhar mais no Brasil, somente de passagem, como que é?

Marcio: não senhor, somente de passagem, só de férias mesmo. Mas tem negócio tem minha casa no Brasil.

Promotor: tá, o senhor mantinha negócios aqui em Curitiba também?

Marcio: em Curitiba...não, só tinha imóveis né, tenho uns imóveis, mas eu tinha uma empresa de transportes no estado do Mato Grosso do Sul.

Promotor: tá ok. Como foi colocado pro senhor, o senhor vai ser ouvido como testemunha e nessa condição aqui no território brasileiro o senhor tem condições de dizer a verdade e aí também uma situação moral também de colaborar com a Justiça, tá ok?

Marcio: tá ok.

Promotor: senhor Marcio, negócio é o seguinte, nós estamos investigando aqui uma situação bem específica que foi a venda de umas salas que é hoje identificada como Neo Business aqui em Curitiba. O senhor tem conhecimento dessa transação? O senhor era proprietário dessas salas? Atualmente elas se encontram na rua...Heitor Stockler de França, 396, 20º andar.

Marcio: sim sim, tenho conhecimento. Foi um imóvel que eu adquiri...não sei a exatidão a data pra falar pro senhor quando eu adquiri ela, e nem a data que eu a vendi...mas eu

adquiri ela sim, depois vendi porque eu estava com uma dificuldade na minha transportadora em Mato Grosso do Sul e tive que vendê-la.

Promotor: o senhor falou que não sabe a data, mas o senhor se recorda o período que vendeu, que ano que foi, o semestre desse ano?

Marcio: olha, eu estaria sendo leviano com o senhor se eu falasse exatamente entendeu? Então eu tenho que buscar. Eu tenho tudo, o contrato, tudo, mas de cabeça agora eu não lembro senhor.

Promotor: isso ai, foi o senhor que operacionalizou essa venda ou foi algum representante do senhor aqui no Brasil?

Marcio: não, não, no caso...foi o...meu procurador, que na época o menino que trabalhava, o rapaz que se chamava Alexandre...que eu tinha colocado ele numa imobiliária e com alguns amigos, dizendo que eu queria vendê-la... e chegou a proposta através do Augusto, que eu não me recordo agora o sobrenome dele, que tem uma imobiliária, com uma proposta, e aí como eu estava na Turquia, sempre tava trabalhando aqui, tava no...durante o campeonato no caso, por eu ser atleta, então eu não pude ir pro Brasil, e ele fez toda essa negociação...os trâmites de assinar, essas coisas.

Promotor: o senhor se recorda qual que era o valor que estava à venda?

Marcio: olha, não...não me recordo exatamente o valor que tava...mas eu tenho como buscar tudo, eu tenho tudo, tá tudo no escritório, eu tenho tudo em Istambul...em Curitiba aliás.

Promotor: mas quando tava sendo realizada essa negociação da venda, o Alexandre passava pro senhor “ahh eles pediram desconto, eles querem baixar o preço”, isso aí era tratado com o senhor ou o Alexandre tinha..

Marcio: sim... não sim sim...tudo ele me passou e até eu...como o Augusto, que no caso era o cara da imobiliária, ele que me passou a proposta toda e eu estava a par de tudo até a...só não assinei porque não estava no Brasil e não recebi, mas eu estava a par de tudo sim, eu que tratei da negociação com o Ale...Alexandre não, com o Augusto.

Promotor: uhum. Os valores à época foram acima de 1.000.000, 1.500.000, 2.000.000? Ainda que o senhor não se recordo o valor específico?

Marcio: não, foi acima de um... e teve imóvel em Camboriú que ele deu em forma de pagamento, isso eu me recordo sim.

Promotor: então foi um imóvel em Camboriú mais um valor acima de um milhão?

Marcio: não, não, com o imóvel de Camboriú que, no total, foi acima de um.

Promotor: ah tá. Entrou o imóvel de Camboriú e o que mais?

Marcio: e se eu não...e se eu não...eu tenho que buscar certinho, mas foi uns 400.000 em espécie.

Promotor: entendi, entendi. O senhor não tava aqui quando foi pago esse dinheiro?

Marcio: não, não senhor, não, não, eu estava na Turquia. E tanto que...que, a princípio não foi isso que eu tinha combinado com o Augusto. Esse dinheiro em espécie foi...tipo no último minuto do jogo, assim melhor dizendo, usando uma frase da minha profissão. Aí ele chegou e falou assim “o dinheiro vai ser assim, vai ser entregue” eu falei “po, mas como assim vai ser entregue? Não foi isso que nós combinamos” entendeu? E daí eu falei “não dá pra fazer o negócio assim” aí ele falou “não, tudo bem, eu pego a minha comissão, no caso a comissão eu pego desse dinheiro...eu pego desse dinheiro a comissão, e eu fretarei o restante” “não, o restante você tem que pagar o AR, não, minto, o AR não, o Neo” - essa é outra sala que eu tenho - “você tem que, não, eu tenho uma dívida com ele aí, que eu tenho que quitar o balão”, porque ia ficar pronto e eu tinha que quitar, só que como eu tava com dificuldade na minha transportadora, e eu precisava quitá-la, então eu não tinha dinheiro, por isso que eu pus à venda. Eu falei “então você pega a diferença, quita lá e me dá esse dinheiro em espécie, da minha comissão”, aí por isso que eu fiz o negócio, porque eu ia cancelar aos 90 do...

Promotor: o senhor disse que tinha sido combinado uma coisa antes. O que que foi o combinado que mudou de última hora?

Marcio: a forma de pagamento, a forma de pagamento...esse dinheiro em espécie.

Promotor: o combinado seria uma transferência, alguma coisa assim?

Marcio: sim, até então eu não tinha falado nada que ia ser em espécie...que ia ser em transferência. E até então também eu não sabia quem que ia ser o dono...quem que tava comprando aliás, porque sempre tratei com o Augusto, que é o cara da imobiliária, nunca vi o comprador, nunca soube do comprador, até o último minuto, ele falou “tá, o contrato tá aqui...a mais é pra fulano”...sei de nome quem é, mas nunca o vi, nunca conversei, nunca sentei, nunca...somente de nome.

Promotor: qual o nome que foi mencionado?

Marcio: oi?

Promotor: qual foi o nome que foi mencionado?

Marcio: eu só sei que era o filho do Beto Richa, não sei o nome dele. É o filho do Beto Richa.

Promotor: tá, e aí?

Marcio: e aí que houve essa negociação, que eu falei “oh, esse dinheiro, o que eu vou fazer com esse dinheiro? Com essa quantia” daí ele falou “então paga, eu pego a minha comissão, não sei o que”, e daí que nós fizemos isso, ele assinou...como eu não tava no Brasil, na assinatura...não sei te dizer ao certo quem foi assinar, eu só sei que foi uma pessoa levar o dinheiro, que é Dirceu Pupo.

Promotor: uhum, tá. Dessa questão dos valores o senhor não tem muita certeza aí né?

Marcio: não tenho...desculpa, o nome do senhor eu esqueci...

Promotor: Denilson.

Marcio: Denilson, não tenho. Eu tenho tudo guardado lá, o contrato, mas pra eu te falar agora eu estaria mentindo, entendeu? Estaria sendo leviado contido falando foi 50, foi 100...isso eu não...

Promotor: assim, vamos tentar ver por partes. A comissão do corretor, o senhor pagou né?

Marcio: sim, paguei.

Promotor: lembra mais ou menos quanto foi?

Marcio: mas mais de 100. Foi entre 100, 120 por aí.

Promotor: tá, por volta de 120.000?

Marcio: isso.

Promotor: o balão que tava faltando lá da construtora foi mais ou menos quanto?

Marcio: isso que eu perguntei até pro Alexandre hoje, porque tá no escritório e o Alexandre não trabalha mais comigo, só meu cunhado, meu cunhado tá em Mato Grosso do Sul. Eu liguei pra lá “pega esses papéis” pra que eu possa falar a verdade e ajudar vocês a bem esclarecer, porque eu não tenho nada pra esconder, e eu não tenho, se eu falar que foi 200, 300, 400...aí que eu não tenho a resposta agora, aí amanhã...meu cunhado tá voltando hoje, aí eu peço pra ele olhar tudo certinho o contrato de compra e venda, entendeu?

Promotor: tá, e esses dois valores foram pagos com parte do dinheiro que foi entregue lá? Com o dinheiro em espécie?

Marcio: isso, isso.

Promotor: tá. E a sobra? Porque assim, a gente tem um relato aqui que o total da entrega em dinheiro seria mais de 1.000.000.

Marcio: não.

Promotor: então assim, seria a comissão, mais o balão, e fora isso ainda teria sobrado uma quantia grande...o senhor tinha falado 400 ou alguma coisa assim.

Marcio: não, jamais passou de 1.000.000.

Promotor: porque assim, veja, o senhor falou “tinha dívidas lá”, o senhor falou que tinha problemas na empresa né?

Marcio: isso, isso, isso.

Promotor: foi quitado dívidas com valores dessa venda?

Marcio: foi quitado uns impostos que estavam atrasados.

Promotor: lá da empresa?

Marcio: isso, isso, isso.

Promotor: isso foi pago com essa parte em dinheiro?

Marcio: sim, sim.

Promotor: tem ideia do quanto que foi?

Marcio: olha, eu tenho que buscar, porque se eu falar pro senhor, depois eu falar 50, 100, 200, o senhor vai falar, "poxa, mas não foi isso", então eu quero passar exato pro senhor, isso que eu to tento explicar entendeu? Mas posso buscar certinho.

Promotor: tá, e essa quitação foi feita como? Esse pagamento desses impostos?

Marcio: não, porque os impostos vinha tudo do contador com o boleto, então era pago no caixa mesmo.

Promotor: e foi pago naquela mesma época lá? Tipo pegou o dinheiro, levou o boleto e já pagou?

Marcio: sim, foi pago naquela época.

Promotor: tá, e esses boletos lançados contra a empresa?

Marcio: sim, contra a empresa.

Promotor: qual que era o nome da empresa?

Marcio: é...Nobre Transportes.

Promotor: Nobre Transportes?

Marcio: isso, isso.

Promotor: tá, o senhor, não sei se o senhor vai saber o CNPJ ou alguma coisa assim?

Marcio: aí eu não sei.

Promotor: o teu cunhado você falou né...

Marcio: isso, isso.

Promotor: ele tem essas informações?

Marcio: ele tem...que nessa época ele não tava trabalhando comigo, ele veio depois que o Alexandre saiu. Mas acho...tenho todas as coisas guardados no depósito onde eu coloco as coisas que é do escritório. Daí eu fechei tudo, porque tava tudo no vermelho as coisas, não começou rodar, eu tava perdendo dinheiro, então daí eu fechei tudo.

Promotor: tá, o nome dele é o Fabiano Cabore?

Marcio: isso, isso, exato.

Promotor: e essa documentação tá aqui em Curitiba?

Marcio: tá em Curitiba.

Promotor: sabe onde que a gente pode encontrar o Fabiano?

Marcio: o Fabiano, ele tá em Mato Grosso, que ele foi lá assinar, que ele tem uma procuração minha, ele foi na casa do meu pai, um negócio de um sítio, só pra assinar, e ele vai voltar pra Curitiba.

Promotor: o endereço dele aqui ou o telefone?

Marcio: eu posso passar terminando depois que eu to no...

Promotor: tá, você passa por whatsapp fazendo a gentileza.

Marcio: sim eu passou... eu passou pelo whatsapp sim.

Promotor: me diga uma coisa Marcio, o senhor falou que pagou...você tá me ouvindo bem né? Nós temos que falar um pouco baixo pra não dar eco.

Marcio: sim sim, as vezes dá uma falhada.

Promotor: tá. Você falou que pagou a empresa né, esse pagamento da empresa foi via TED, como é que foi? Você se recorda?

Marcio: a minha empresa você fala?

Promotor: não, não, você falou que pagou o Neo Business, a construtora lá, a construtora que construiu as salas....que você falou que tava com balão, que tava devendo o balão. Esse balão você pagou como? Você depositou na sua conta e transferiu? Ou levou o dinheiro lá pra eles?

Marcio: eu tenho que perguntou pro Alexandre, porque ele que fez isso, então eu não sei como é que nós fizemos isso, entendeu?

Promotor: ah tá, mas você tem conhecimento, o Alexandre, ele movimentava alguma conta bancária aqui? Resumindo, o senhor tem conhecimento se esse dinheiro foi depositado numa conta bancária ou não?

Marcio: não tenho, não sei te responder não senhor. Se depositou alguma coisa eu não sei, ele sempre fazia os pagamentos mas não sei dizer ao certo pro senhor.

Promotor: você sabe onde que foi...onde que esse dinheiro foi entregue?

Marcio: nossa...agora eu tava em qual time...que eu tenho que lembrar por time porque eu sei as datas dos anos que eu estava, entendeu?

Promotor: segundo informações nossas aqui, é 2013.

Marcio: 2013? É, deve ser 12 e 13, porque naquela época eu tava num time chamado Kayseri... é 2012 ou 13 não tenho a exatidão, não tem exatidão.

Promotor: a residência aqui, o senhor tinha uma residência em Curitiba nessa época? Um apartamento?

Marcio: tinha, tinha.

Promotor: onde que ficava?

Marcio: na Visconde de Guarapuava.

Promotor: sabe o nome do prédio?

Marcio: Rio Hudson.

Promotor: Rio Hudson.

Marcio: 5045.

Promotor: o senhor sabe se foi lá que foi entregue o dinheiro ou não?

Marcio: sim, foi lá, foi na minha residência.

Promotor: o senhor sabe quem que levou esse dinheiro lá?

Marcio: esse Dirceu Pupo.

Promotor: quem que tava nessa residência quando o Pupo levou o dinheiro?

Marcio: o Alexandre e a minha esposa.

Promotor: voltando naquela linha que nós estávamos perguntando pro senhor, o que que o senhor fez com esse dinheiro? O senhor teria pago o balão e teria quitado algumas dívidas da tua transportadora, fora isso, sobrou dinheiro? E além de ter pago a comissão do corretor. Fora isso, sobrou dinheiro pra você?

Marcio: não senhor, não, porque o valor não foi esse valor que tão falando que foi, um, entendeu? Por isso que não sobrou...e tanto que a dívida da empresa eu tive que quitar depois...com outros recursos, com recursos próprios aqui, que vendemos também o apartamento em Camboriú.

Promotor: o senhor tinha comprado esse imóvel quanto tempo antes?

Marcio: olha...eu acho que uns 2 anos antes, porque eu ia pagando...tava pagando parcelado, tava pagando por mês.

Promotor: e o senhor adquiriu por quanto?

Marcio: ...é que eram três salas se eu não me engano, mas era acima de um, entre um e um e meio.

Promotor: era uma meia laje parece?

Marcio: é, uma meia laje que fala, se não me engano, isso.

Promotor: por volta de um 1.500.000?

Marcio: 1.100.000, 1.200.000 no máximo.

Promotor: isso dois anos antes?

Marcio: isso, dois anos antes.

Promotor: e essa documentação tema qui também?

Marcio: tenho, tenho, tenho toda a documentação.

Promotor: o senhor falou que vendeu o apartamento de Camboriú, por quanto que o senhor vendeu?

Marcio: eu não vou negar, eu tenho tudo lá, porque se eu falar uma coisa e depois não é isso...

Promotor: mas pode falar aproximado, o senhor se recorda o valor aproximado?

Marcio: não, não me recordo, porque eu nunca, nem fui pra falar a verdade, nem sei o endereço de lá, porque eu só recebi esse apartamento assim assim, peguei, já coloquei numa imobiliária pra vender mesmo e depois vendi pra um senhor do interior do Paraná, e nunca nem fui lá, nem sei o endereço.

Promotor: e essa venda foi quanto tempo depois do negócio?

Marcio: aí...demoro acho que mais de 6 meses pra vender...demorou acho que mais de 6 meses.

Promotor: e não se recorda por quanto vendeu, tá, o senhor não se recorda por quanto vendo, mas se recorda por quanto ele entrou na conta das salas?

Marcio: eu tenho no contrato, eu não me recordo...porque é muita coisa, eu tenho que pegar tudo essa aí e passar os valores exatos...que dai eu posso ajudar melhor o senhor, e não posso ser leviano aqui e falar x, y, entendeu?

Promotor: entendi. O senhor se recorda de ter assinado contratos de cessão sobre os direitos sobre o imóvel de Camboriú?

Marcio: não.

Promotor: contrato de cessão de direitos?

Marcio: não, não. Porque tanto... tudo que pegou lá foi o Alexandre que assinou, tanto a compra e a venda depois, porque eu não estava no Brasil. Porque as minhas férias, no

caso no Brasil, ela se resumem a 25/28 dias, no máximo 30, então é sempre no final de maio ao final de junho, e essas vendas foram feitas todas infelizmente em outras datas.

Promotor: esse apartamento de Camboriú foi vendido pra essa pessoa do interior do Paraná depois da venda das salas né?

Marcio: sim, depois, depois. Foi depois da venda das salas. Até porque não era nem meu, como é que eu ia vender.

Promotor: o senhor pode pedir pro Fabiano vir aqui falar conosco e trazer essa documentação toda?

Marcio: sim, lógico, sem problema nenhum.

Promotor: e aí até também, se ele tiver esses boletos dos impostos que foram pagos, das dívidas, todas as dívidas que foram quitadas com esses valores, que aí de posse dessa documentação toda a gente começa ter uma ideia de quanto que foi mesmo.

Marcio: sim, sim. Ele, ele, igual eu falei, ele tá no Mato Grosso que foi só resolver um negócio pra mim, tá voltando, mas ele tá saindo de carro, que ele foi de carro, eu conversei com ele há pouco...ah ele vai sair hoje, umas 12 horas de carro, então no final da tarde, porque não vai tocar, são umas 12 horas mais ou menos de carro, porque eu acho que ele vai parar pra dormir, não vai tocar direto, mas amanhã à tarde, a partir de tarde, acho que ele já pode correr atrás disso, ir lá no depósito, procurar todos esses documentos sobre essa venda, o comprador também tem, posso tá pendido pra ele...no caso desse imóvel aí quanto o de Santa Catarina, lá de Camboriú, e leva tudo em mãos pros senhores.

Promotor: quem que é o contador do senhor?

Marcio: é o sr. Israel da Multicom, escritório Multicom.

Promotor: Israel da Multicom?

Marcio: isso.

Promotor: por um acaso alguém foi procurar, o senhor tem conhecimento se alguém foi procurar o Alexandre, ou até o Augusto, a respeito desses fatos ou não?

Marcio: esses fatos... primeiro o Alexandre me mandou uma mensagem, acho que o senhor Fernando tinha entrado em contato com ele e pediu pra ele ir aí, e daí ele me ligou, falou "olha, aconteceu... os caras me chamaram, como você não tá no Brasil, tá fora, e eu sou teu procurador..." eu falei "não, vai lá e esclareça tudo certinho". Aí, quando o Alexandre estava aí, ele falou "ah, eu vou lá as 5 horas", aí depois esse Augusto me ligou...o Augusto foi, me ligou e falou assim "ah, o pessoal me chamou por causa daquela venda que eu fiz, assim, assim", daí eu falei pra ele "não, eu sei, eu to sabendo, também chamaram o Alexandre e eu falei pro Alexandre ir lá, mostrar tudo como que foi feita as coisas, que eu não tenho nada pra esconder" falei assim com ele por telefone. Aí depois ele falou assim "não, é...eu também saí de lá, só queria saber essas coisas, como é que foram feitos", aí eu falei "olha, como que foram feito você sabe, você mesmo trouxe a proposta, você pegou aquele dinheiro que foi em espécie" e isso. Daí ele me falou que tinha uma pessoa, ele não me falou o nome, uma pessoa do lado do Beto Richa,

querendo meu telefone daqui. Ele não deu, eu não sei falar pro senhor quem é que era a pessoa, só que depois ninguém mais entrou em contato comigo.

Promotor: uma pessoa tinha pedido pra ele o teu telefone?

Marcio: é. Agora eu não sei se foi esse Dirceu Pupo que estava lá, que pediu o telefone. Aí ele falou assim “eu não repassei” eu falei “e nem tem que passar, eu não tenho nada com esse cara”.

Promotor: Ninguém entrou em contato com o senhor então?

Marcio: não, não senhor. Somente depois o Alexandre, que daí ele falou “ah, eles pediram teu telefone”, daí eu falei “pode passar”, aí ele passou o contato.

Promotor: eu só vou deixar registrado aqui, que nós não vamos conseguir fazer um termo pra tua oitiva tá senhor Marcio? Que agora, hoje é dia 18 de setembro de 2018 e nós estamos encerrando o teu depoimento às 15h06min, horário do Brasil. Agradeço o depoimento do senhor e espero que o senhor encaminhe pra nós o telefone do Fabiano e, por gentileza, também entrar em contato com ele, pra ele trazer essas documentações pra nós aqui, por favor.

Marcio: não, sim, tudo bem, tranquilo, no que eu puder ajudar estou à disposição.

Promotor: tá, então encerrando aqui, obrigado.

Marcio: obrigado.